

## POR ESMAGADORA MAIORIA CONSUN RECONHECE A NECESSIDADE DE DISCUTIR PROCESSO POLÍTICO CONTRA A PROFESSORA BIA ABRMIDES

A reitora nomeada informou a sua posição de enviar a decisão dos recursos impetrados pela APROPUC e pela professora Bia para o Conselho de Administração, Consad. Mas o plenário do Consun, em sua esmagadora maioria, por 23 votos a favor e cinco abstenções (nem a reitoria votou a favor de sua própria decisão), afirmou pela competência do Conselho para discutir os recursos impetrados.

A reitora nomeada colocou o assunto na seção de informes e alegou que “equivocou-se” ao colocar na pauta do Conselho os recursos, já que eles, em sua opinião, são de natureza trabalhista e não acadêmica. A professora Madalena Guasco Peixoto, da Faculdade de Educação, pediu a palavra para insistir que o assunto viesse sim para a pauta, já que em outras oportunidades o Consun discutiu pareceres jurídicos e também porque o argumento de que o Consun não poderia aceitar recursos fora do prazo não fazia sentido uma vez que vários recursos já foram aceitos pelo Conselho.

A presidente da APROPUC Victoria Weischtordt pediu a palavra e insistiu que o recurso interposto pela associação deveria sim ser discutido pelo Conselho Universitário. A professora encaminhou ainda para que os conselheiros tomassem a decisão correta de anular a penalização, uma



**Acima, o momento da votação no Consun. Abaixo (esq) professores e estudantes comparecem para manifestar seu apoio à professora Bia; à direita, a professora Victoria Weischtordt e abaixo a professora Madalena Peixoto**

vez que se tratava de um processo político e não simplesmente trabalhista.

A reitora concordou com a argumentação da professora e colocou o tema na seção outros. Passada a discussão dos demais temas a reitora se declarou impedida de discutir a questão e deixou a condução dos trabalhos para o seu vice José Eduardo



MARCELA REIS



Martinez.

### MANIFESTAÇÃO DOS CONSELHEIROS

A princípio o vice-reitor encaminhou contra a tomada de qualquer decisão pelo plenário, uma vez que havia um parecer jurídico que inviabilizaria a discussão. Porém todos os conselheiros que usaram a palavra fo-

ram unânimes em reconhecer que é sim de competência do Consun a discussão do tema.

Novamente a professora Madalena Guasco Peixoto fez uso da palavra para reafirmar a necessidade do Conselho deli-

Continua na pág. seguinte

### Continuação da pág. anterior

berar sobre o tema, uma vez que a sindicância não tinha uma característica trabalhista, mas era nitidamente disciplinar. "O Consun não pode ser esvaziado desta maneira, senão corremos o risco de fecharmos este Conselho", disse a professora.

O representante discente da Faculdade de Direito, André Paschoa, levantou a questão de que um parecer jurídico não é uma decisão definitiva, mas deve ser analisado e discutido pelo coletivo.

No mesmo sentido a professora Cibelle Isaac Rodrigues da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde, encaminhou para que se garantisse a competência do Consun e que, já que o recurso foi acatado pela reitora, mesmo estando fora de prazo, deveria ser ali discutido.

A representante discente da Faculdade de Ciências Sociais, Thais Adabo, colocou em xeque a alegação de que a medida era meramente trabalhista: "Se é uma questão trabalhista, como é que se explicam as ameaças sofridas pelos estudantes envolvidos nas mesmas circunstâncias que a professora Bia Abramides?" afirmou a estudante.

O funcionário Nalcir Antonio Ferreira Jr. Na mesma linha

de outros conselheiros, afirmou que o parecer não podia ser considerado como a única verdade: "Nós estaremos nos acovardando e assinando um atestado de incompetência se nos recusarmos a discutir a questão". Disse o diretor da AFAPUC.

O professor Marcio Alves da Fonseca, diretor da Faficla, também optou pela manutenção da competência do Consun acrescentando que um parecer jurídico é somente uma diretriz e não uma decisão.

A diretora da Faculdade de Ciências Sociais Mariza Romero foi mais além e destacou que sua unidade votará pela nulidade da pena imposta à professora Bia Abramides. A Faculdade de Ciências Sociais, onde leciona a professora Bia, já havia enviado documento nesse sentido.

O professor Juarez Belli da Faculdade de Economia e Administração declarou que se o conselho se negasse a debater a questão estaria encaminhando para o seu esvaziamento.

O diretor da Faculdade de Direito Pedro Paulo Manus analisou a questão sob os ângulos jurídicos e políticos. Para ele uma decisão justa não é simplesmente aquela que caminha somente nos ditames jurídicos, mas aquela que atende aos anseios da comunidade e o caso

Bia Abramides está sendo analisado sob a ótica da comunidade puquiãna.

A diretora da Faculdade de Educação Neide Noffis questionou a própria veracidade do relatório apresentado pela reitora nomeada, pois estando presente na sessão do Consun que gerou o processo contra a diretora da APROPUC, a professora não viu nenhuma incitação aos estudantes feita pela professora Bia. A representante do funcionários Maria Aparecida Alves de Souza também concordou com a manutenção da discussão no Conselho e criticou o encerramento das atividades da PUC-SP em Barueri.

A representante docente da Faculdade de Ciências Sociais, Maria José Rosado insistiu que o Consun além de assumir a discussão do processo político volte a se repensar, debatendo o papel que cabe ao conselho hoje na universidade.

A professora Maria Laura Martz, da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde também encaminhou para a competência do Consun e já pediu a nomeação imediata de um relator, o que foi negado pela mesa.

As manifestações dos professores Francisco Serralvo, diretor da Faculdade de Economia e padre Valeriano dos Santos

Costa da Teologia, também encaminharam para a decisão dentro do Consun.

Ao final das discussões várias intervenções de conselheiros foram no sentido de que naquele momento se encaminhasse para a votação, já que havia praticamente um consenso sobre o assunto. Assim o professor José Martinez procedeu a votação que, por esmagadora maioria (23 a favor e 5 abstenções) decidiu pela competência do Consun para discutir o assunto, que deverá voltar na próxima sessão do conselho. Nenhum conselheiro votou a favor da decisão da reitoria fundamentada no Parecer Jurídico da Instituição. Absteram-se da votação os quatro representantes da reitoria José Martinez, Margarida Limena, Alexandra Geraldini e Antonio Carlos Gobe, cabendo ao professor Francisco Serralvo a única abstenção entre os demais conselheiros. A decisão representou uma derrota para a reitora Anna Cintra que puniu injustamente uma professora que manifestou a posição da Associação dos Professores em um órgão colegiado. Por outro lado representou um alento no sentido de que o Consun tem condições ainda de retomar a posição de crítica e autonomia que caracterizou em outros tempos a sua atuação.

## Padre Lancellotti pede posicionamento da PUC-SP sobre a Lei da Copa

Na sessão de março do Consun o padre Julio Lancellotti, representante da sociedade civil no conselho, pediu que a PUC-SP formasse uma comissão para discutir a chamada Lei da Copa. A reitora informou na sessão de abril que seria bastante demorada a formação e uma comissão e que a Copa chegaria antes que os resultados fossem obtidos. Porém abriu espaço para a discussão do assunto. Inicialmente o professor da Faculdade de Direito Paulo Feuz apresentou um breve relato

mostrando algumas implicações jurídicas sobre a implantação da chamada Lei da Copa. Na sua fala padre Lancellotti fez duras críticas ao mecanismo que o governo implantou. O conselheiro começou falando de seu "sentimento homipilante" pela Lei da Copa. Para ele as normas tendem a implantar um processo de limpeza da população periférica e aumentar a repressão policial já que agora a Guarda Civil Metropolitana terá poder de polícia. Padre Júlio mostrou sua preocupação com o grande aumento dos movimen-

tos de protesto duramente reprimidos pelas autoridades. Para ele a chegada da Copa do Mundo não trouxe novos investimentos para a saúde e o transporte da população, além de enfrentarmos uma situação dramática com a questão da água. Finalizando Julio Lancellotti lançou sua reivindicação: "É uma questão política e a Universidade não pode deixar de se manifestar sobre o assunto". A professora Anna Cintra deu a discussão por encerrada e passou a outro ponto de pauta.



O padre Julio Lancellotti na sessão do Consun

# Edital das Eleições para a nova diretoria da APROPUC-SP - Biênio 2014/2016

Conforme deliberação da assembleia da APROPUC, realizada em 11/3, no mês de junho serão realizadas as eleições para a renovação da diretoria da entidade. A Comissão Eleitoral, formada pelas professoras Noely Weffort de Almeida, Sueli G. Pacheco Amaral e Vera Lúcia Cabrera Duarte deliberou alguns procedimentos que deverão nortear o processo eleitoral. Abaixo divulgamos as normas que compõem o Regimento Eleitoral:

## REGIMENTO ELEITORAL 2014

### 1. DAS CHAPAS

- a) As eleições serão por chapa e não por candidatos individuais;
- b) As chapas serão votadas como um todo, não havendo possibilidade de se eleger apenas alguns dos elementos de uma chapa e outros de outra;
- c) Todos os integrantes das chapas deverão ser sócios da entidade há pelo menos 90 dias a contar da data do término do mandato (15/06/2014) e deverão estar quites com a tesouraria;
- d) A composição da chapa será: presidente, vice-presidente, 1º. Secretário, 2º. Secretário, 1º. Tesoureiro, 2º. Tesoureiro e três suplentes. É facultativa a apresentação na chapa dos componentes das comissões de trabalho;
- e) O mandato será para o biênio 2014/2016.

### 2. DAS INSCRIÇÕES DAS CHAPAS

- a) As chapas deverão se inscrever na sede da entidade à Rua Bartira, 407, Perdizes a partir do dia 12 de maio de 2014 a 13 de maio de 2014, no horário das 9h30 às 19h.
- b) O requerimento de inscrição deverá ser encaminhado à Comissão Eleitoral;
- c) Os nomes deverão ser apresentados nos cargos correspondentes;
- d) Deverá completar o material de inscrição a plataforma do grupo.
- e) Cada chapa deverá indicar, no momento da inscrição, o nome dos fiscais que permanecerão junto às urnas eleitorais.
- f) As chapas receberão um número, que seguirá a ordem de inscrição. Este número e os nomes dos integrantes em seus cargos identificarão a chapa na cédula de votação.

### 3. DA CAMPANHA

- 3.1. A APROPUC disponibilizará as chapas:
    - 3.1.1. Igual espaço no Jornal PUCviva (no máximo até 10.000 mil caracteres com espaço) para publicação do programa da chapa e composição das mesmas, assim como outras informações que o grupo julgue pertinentes. Esse material deverá ser entregue até o término da inscrição das chapas, 13 de maio de 2014 até às 19h.
    - 3.1.2. Igual espaço no site da entidade (no máximo até 10.000 mil caracteres com espaço) para divulgação do programa e composição, assim como informações que julguem pertinentes. Esse material deverá ser entregue até o término da inscrição das chapas, 13 de maio de 2014 até às 19h.
    - 3.1.3. Envio de duas (2) mensagens por internet aos professores associados da APROPUC com texto de responsabilidade da chapa com até 1000 caracteres (contados os espaços). Essas mensagens serão enviadas nos dias 19 e 26 de maio de 2014, devendo o primeiro material ser entregue na APROPUC até 15 de maio de 2014 até às 12h e o segundo até 22 de maio de 2014, até às 12h.
- Todo o material das chapas para estas divulgações deve-

rá ser encaminhado à Comissão Eleitoral em CD-ROM em envelope lacrado.

3.2. No período que antecede a eleição, a Comissão Eleitoral poderá organizar debate com a(s) chapa(s). Para tanto, cada chapa deverá indicar representante que organize o debate junto com a comissão eleitoral.

### 4. DAS ELEIÇÕES

- a) Somente os professores associados até 17 de março de 2014 e quites com a tesouraria da entidade terão direito a votar;
- b) As eleições serão realizadas nos seguintes dias e horários abaixo discriminados:
  - 03/06 - 3ª feira das 8h às 20h
  - 04/06 - 4ª feira das 8h às 20h
  - 05/06 - 5ª feira das 8h às 20h

- c) A localização das urnas deverá ser divulgada até uma semana antes das eleições.
- d) A lista dos votantes e o local de votação serão divulgados na semana que antecede a votação;
- e) Os professores em disponibilidade ou licença que compõem a lista de votação, votarão na sede da APROPUC;
- f) As eleições serão diretas, através de voto secreto;
- g) O eleitor deverá utilizar a cédula fornecida pelo responsável pela mesa eleitoral, conforme modelo estabelecido pela Comissão Eleitoral, e que deverá, necessariamente, conter a assinatura de um membro da Comissão;
- h) O eleitor deverá apresentar, no momento da votação, a carteira de associado ou de identidade;
- i) Caso o nome do professor não conste da lista, ele poderá votar em separado, aguardando verificação de sua situação junto à entidade.

### 5. LOCAIS DE VOTAÇÃO

As eleições ocorrerão na sede da APROPUC, à Rua Bartira, 407 e em urnas nos campi Derdic, Monte Alegre, Marquês de Paranaguá, Ipiranga, Barueri, Santana e Sorocaba.

### 6. APURAÇÃO

- a) Ao Final do período de votação de cada dia, as urnas serão lacradas e mantidas sob a responsabilidade da Comissão eleitoral ou pessoas por ela devidamente credenciadas;
- b) A apuração dos votos será feita na sede da APROPUC logo após o término da votação e recebimento de todas as urnas;
- c) A posse da nova diretoria será no dia 16 de junho de 2014;
- d) A mesa apuradora será formada por uma representante da Comissão Eleitoral e por um membro da atual diretoria da APROPUC. Os trabalhos poderão ser fiscalizados por representante das chapas, devidamente credenciado junto à comissão eleitoral.

São Paulo, 14 de abril de 2014.

**Profa. Vera Lúcia Cabrera Duarte (Inglês)**  
**Profa. Noely Weffort de Almeida (Educação)**  
**Profa. Sueli G. Pacheco Amaral (Serviço Social)**

**Comissão Eleitoral - Eleições da APROPUC - Biênio 2014/2016**



# Estudantes de Jornalismo reúnem-se com a Fundasp

Novamente os estudantes do curso de Jornalismo reuniram-se com o padre Rodolpho Perazzolo, secretário-executivo da Fundação São Paulo, para discutir as reivindicações levantadas pelos estudantes quanto à infraestrutura do curso e as mensalidades cobradas pela PUC-SP. O secretário-executivo concordou na compra de uma lista de equipamentos necessários ao bom funcionamento do curso preparada pela coordenação de laboratórios. Essa compra será escalonada no período de três anos.

Outro ponto polêmico do encontro foi referente às mensalidades que, segundo avaliação dos alunos, estão afastando os futuros ingressantes na PUC-SP. Comparado aos diversos cursos de Jornalismo de



Padre Rodolpho Perazzolo no encontro com os estudantes

São Paulo a PUC-SP está nos mais elevados patamares, não oferecendo uma contrapartida estrutural que possa atrair os futuros jornalistas. Padre Rodolpho concordou em formar uma comissão reunindo alunos, professores e funcionários da Fundação São Paulo para estudar

o assunto.

Presente à reunião o professor Hamilton de Souza também questionou os rumos acadêmicos que o curso vem tomando, principalmente em seu enquadramento aos ditames do MEC. Para o professor o curso da PUC-SP tinha um grande diferencial de ou-

tros cursos que era a junção de uma sólida base acadêmica com a experiência profissional de jornalistas do mercado. Hoje esse diferencial está sendo explorado por outros cursos que vêm ganhando projeção no mercado, enquanto a PUC-SP sofre com a evasão de seus melhores alunos.

## Vestibular de Inverno terá menos vagas

Também na reunião do Consun foi debatido o quadro de vagas, já aprovado pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, Cepe. Das 695 vagas sugeridas pelas diversas faculdades foram aprovadas 545. Tiveram suas vagas recusadas os cursos de Filosofia, Ciências da Computação e Sistemas de Informação.

A relatoria coube à professora Margarida Limena, que endossou o parecer do Cepe. Porém o professor Marcio Al-

ves da Fonseca, diretor da Faficla, leu um documento assinado pela coordenação e chefia do departamento de Filosofia que questionava a não utilização dos portadores de diploma para comporem novas turmas dos diversos cursos. Para os professores do curso de Filosofia os parâmetros adotados para a exclusão destes candidatos conflita com as normas aprovadas pelo Consun, pois se fossem chamados em tempo hábil os portadores de diploma comporiam novas

turmas.

A professora Margarida Limena lembrou que, apesar da deliberação do Consun uma decisão do Consad é que norteou o ingresso destes candidatos. Vários conselheiros encaminharam para que o Consun reveja esses critérios em suas próximas sessões.

### BARUERI

A professora Anna Cintra também informou da decisão do procurador municipal de Barueri no sen-

tido de que a PUC-SP devolva o campus daquela cidade à municipalidade, uma vez que não estaria cumprindo com os acordos assinados anteriormente.

A reitora nomeada afirmou que aguardará o ato decisório da prefeitura do município, mas concorda que a escolha do campus Barueri como sede da universidade não foi feliz e que hoje um número ínfimo de alunos provoca um grande prejuízo aos cofres da PUC-SP.

## FALA COMUNIDADE

# Festival, de esquerda ou liberal: a escolha é minha!

*Nota de repúdio ao artigo machista de Pondé*

**Coletivo Feminista  
3 Rosas**

Nós, mulheres do Coletivo Feminista 3 Rosas, formado pelas mulheres da FAFICLA (Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes) da PUC-SP, repudiamos o artigo "Por uma direita festiva", do professor Luiz Felipe Pondé, publicado no jornal Folha de S. Paulo, no dia 21 de abril de 2014. Em um texto de posicionamentos que perpetuam o machismo e o sexismo, Pondé afirma que o maior desafio para os jovens que não são de esquerda é "pegar mulher".

O professor, então, tenta sustentar sua tese com vários argumentos opressores. Primeiramente, a expressão "pegar" mulher, por si só, carrega traços do machismo. O movimento feminista está cansado de repetir: não somos objetos sexuais ambulantes e, portanto, não somos "pegáveis" e passíveis de uso e desuso de acordo com o gosto do freguês. Usar essa expressão em um artigo na Folha, que é um dos maiores veículos de comunicação do Brasil, é reafirmar e perpetuar a falsa ideia de que as mulheres são meros objetos feitos apenas para agradar aos homens.

Outro argumento utilizado por ele é o de que existem alguns cursos universitários "para homens", como Administração e Economia, e que as poucas mulheres matriculadas neles não se interessam por política.

Isso, além de uma generalização falsa, desrespeita totalmente a posição intelectual das mulheres ali presentes, colocando-as como seres não pensantes. Ademais, Pondé aconselha os homens a nunca falarem de economia com as mulheres, pois elas detestam "essa 'ciência triste', porque atrapalha a alegria da vida". Além de, novamente, afirmar que as mulheres são inferiores intelectualmente, ele as coloca numa posição de inutilidade, excluindo que possam ter interesse por assuntos mais "complexos".

Em seguida, o escritor afirma ainda que em uma reunião de jovens liberais onde não há mulheres, o encontro fica chato. Ao, mais uma vez, objetificar nosso corpo e colocá-lo numa posição de mero divertimento para os homens, Pondé deixa claro seu posicionamento opressor.

Além disso, a ferramenta da esquerda para "pegar mulher", segundo o articulista, seria a "festividade". Isto é, uma esquerda que gosta de vinho barato, manifestações, discutir política e que defende os ideais feministas, características essas que, segundo ele, são suficientes para conquistar uma mulher. Com esses argumentos, Pondé coloca, mais uma vez, as mulheres em uma posição de inferioridade, uma vez que afirma que somos simplesmente "seduzidas" por ideais de esquerda, ou seja, que não possuímos a capacidade de pensar e escolher um afeto por nossos próprios

princípios. Nesse sentido, ao declarar que a solução do problema da direita seria tornar-se festiva, Pondé, além de mais uma vez objetificar as mulheres, desdenha de todos os ideais defendidos pela luta dos setores de esquerda da sociedade.

Pondé enumera também os quesitos importantes que um homem deve ter para "pegar mulher" mais facilmente: "charme pessoal, simpatia, inteligência, grana, repertório cultural". Considerar o dinheiro um fator relevante para despertar o interesse feminino é reforçar a ideia de que a mulher é interesseira, que ela não quer trabalhar, só quer se casar com um homem bem sucedido e ter uma boa vida. Nesse sentido, ele ignora toda a luta feminista por autonomia e independência da mulher.

Vale ressaltar também o deboche com o qual Pondé trata o movimento feminista. O escritor afirma que as feministas se esforçam para serem feias, além de ironizar uma das principais bandeiras do movimento: a de que somos donas dos nossos corpos e que temos autonomia para lidar com ele da forma que bem entendermos.

A sociedade opressora em que estamos todos/as inseridos/as, que exige que nós, mulheres, nos encaixemos num padrão de beleza que satisfaça ideais masculinos. Essa mesma sociedade é regida por um Estado que tenta, todos os dias, interferir nos rumos que queremos dar para as nos-

sas vidas. Portanto, nós continuaremos, sim, reivindicando a quebra de todos os padrões de beleza e bradando em alto e bom som que o corpo da mulher é apenas dela. Não defendendo que as mulheres deixem de ser vaidosas, mas, pelo contrário, defendendo que todas possam ser livres a ponto de escolherem pela vaidade ou pela falta dela, assim como por ter um/a filho/a ou não, entre outras questões.

É preciso ainda dizer que artigo de Pondé, além de ser carregado de machismo, se deleita na heteronormatividade. Ele constrói todo seu argumento baseado na relação afetiva entre homens e mulheres, apenas. No texto, a possibilidade de homens de direita se interessarem por homens de esquerda não é considerada, e muito menos o caso de mulheres se interessarem por mulheres. Mais uma opressão que Pondé reforça: a da sociedade heteronormativa e cisgênera.

Diante disso, nós, do Coletivo Feminista 3 Rosas repudiamos o artigo supracitado e, além disso, repudiamos todas as ações machistas, sexistas, homofóbicas, transfóbicas, racistas e opressoras que permeiam nosso cotidiano. E continuaremos na luta por uma sociedade justa, livre e igualitária.

**Assinam a nota também: Coletivo Feminista de Relações Internacionais da PUC-SP, Coletivo Feminista Yabá (Direito/PUC-SP); Frente Feminista da PUC-SP do Coletivo RUA - Juventude Anticapitalista**

## GAUCHE NA VIDA

# O aborto deve ser sim tema da eleição

**Máira Kubík Mano**

"Não conheço ninguém que seja a favor do aborto", declarou Eduardo Campos, candidato à Presidência da República, no último final de semana em Aparecida (SP). "Minha posição é a de todos", completou.

Bom, para começar, eu me reivindico incluída no "todo" da sociedade brasileira e sou a favor da legalização do aborto. E aí? Se há pelo menos uma pessoa que discorda, não temos "todos" a mesma posição, certo?

Além disso, aborto, como crença individual, não deveria ser tema de campanha eleitoral. Se Eduardo Campos teve 5 filhos(as) e nunca considerou - alguém consultou a mãe das crianças? - interromper voluntariamente nenhuma das gestações, isso é uma questão que diz respeito à sua família, e apenas a ela, ao seu microcosmos. Não tente transferi-la para todas as outras.

É verdade que Campos também mencionou sua posição estrutural: "[a lei brasileira] já prevê as circunstâncias e os casos [em que é permitido interromper a gravidez sem que seja considerado crime]", disse, defendendo que não há razão para que esses termos sejam alterados. E falou isso diante de membros da Igreja Católica, que clama publicamente pela proibição total ao aborto.

De fato, poderíamos ter aí um caminho para uma discussão legítima. Mas não foi essa a informação que permaneceu nas manchetes, e sim o "não conheço ninguém" do início do texto, junto com sua declaração de ser "cristão", o que traz flashbacks arrepiantes da eleição de 2010. E o ex-governador, claro, tem inte-

resse que seja essa sua posição divulgada.

É o aborto como direito de escolha previsto em lei e como questão de saúde pública que deve ser debatido pela sociedade brasileira. Mais de um milhão de interrupções voluntárias de gestação são realizadas ilegalmente por ano no Brasil, segundo estimativas do Sistema Único de Saúde (SUS), independentemente da vontade do candidato - ou de qualquer candidatura.

Cálculos da OMS (Organização Mundial de Saúde) indicam

mulheres pobres, para quem a legislação atual, defendida por Campos, pode significar uma sentença de morte.

Por outro lado, uma pesquisa feita em 2007 pela OMS (Organização Mundial da Saúde) demonstra que nos países onde o aborto é permitido por lei, o número de procedimentos tende a cair - com exceção de Cuba e do Vietnã, onde o acesso a métodos contraceptivos é bastante restrito. Há um crescimento inicial, pela demanda reprimida, e depois isso se estabiliza e há uma

**No Brasil, apenas aquelas que possuem recursos financeiros têm acesso à clínicas especializadas. Elas podem pagar não só pelo tratamento médico, mas também pelo silêncio. Ou seja, quem realmente está à mercê das interrupções inseguras são as mulheres pobres, para quem a legislação atual, defendida por Eduardo Campos, pode significar uma sentença de morte.**

que a taxa de mortalidade em decorrência de abortos induzidos varia de 0,2 a 1,2 mortes a cada 100 mil abortos nos países onde a prática é legalizada e, portanto, segura. Naqueles onde não é, o número sobe para 330 mortes a cada 100 mil abortos.

No Brasil, apenas aquelas que possuem recursos financeiros têm acesso à clínicas especializadas. Elas podem pagar não só pelo tratamento médico, mas também pelo silêncio. Ou seja, quem realmente está à mercê das interrupções inseguras são as

diminuição subsequente.

Como cada candidatura vai lidar com essa questão?

Afirmar-se "cristão" ou "pai" ou "mãe" não é resposta, é subterfúgio. Legalizar o aborto deve ser tema da eleição sim, mas junto com um debate de projeto de país e de acesso à direitos e de distribuição da riqueza.

**Máira Kubík Mano é jornalista. Foi editora da versão brasileira do jornal Le Monde Diplomatique e**

*da revista Sem Terra. Foi editora-assistente da revista História Viva e já escreveu para diversos veículos como Rolling Stone, Época, Caros Amigos, Carta Maior, Carta Capital, TPM, Brasil de Fato, Desafios do Desenvolvimento (IPEA), revista da ADUSP, OperaMundi e Nova Escola. Atualmente faz Doutorado em Ciências Sociais na Unicamp, na linha de pesquisa de Estudos de Gênero, e na Université Paris 7 - Diderot. Foi professora do Bacharelado em Gênero e Diversidade da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e tem pós graduação em Gênero e Comunicação pelo Instituto de Periodismo José Martí, em Cuba, e em Leadership for Media and Democracy pela United Nations University - International Leadership Institute, na Jordânia.*

O texto acima foi publicado em <http://mairakubik.cartacapital.com.br/2014/04/22/o-aborto-deve-ser-sim-tema-da-eleicao/>

**Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.**



## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Campanha defende o fim da revista vexatória

**40 anos  
da Revolução  
dos Cravos**

Obrigam inúmeras mulheres a se despirem, agacharem três vezes em cima de um espelho e abrirem o ânus e a vagina com as mãos: tudo isso faz parte da revista vexatória, que acontece diariamente nos presídios brasileiros para que esposas, irmãs, filhas e mães possam visitar seus parentes. Isso acontece com bebês, jovens, idosas e com homens, porém estes em menor número.

Na quarta-feira, 23/4, a Rede de Justiça Criminal lançou uma campanha nacional, apoiando a aprovação do PL (Projeto de Lei)

do Senado 480/2013, que propõe que a revista seja feita com a utilização de equipamentos eletrônicos (detectores de metais e aparelhos de raio-X) ou manualmente, sem ferir a integridade física, moral e psicológica da pessoas. Para saber mais sobre o projeto e ajudar basta acessar o link: <http://www.fimdarevistavexatoria.org.br>. De acordo com uma pesquisa realizada pela Rede de Justiça Criminal, que se baseou em documentos fornecidos pela Secretaria de Administração Penitenciária do Estado de São Paulo, somente 0,03% dos

visitantes carregaram algum dos itens considerados proibidos, que são a justificativa para tal procedimento.

O medo da entrada de drogas, armas e chips de celular dentro das prisões sustenta toda essa cultura de opressão, machismo e desrespeito para às visitantes. A Rede de Justiça Criminal coletou diversos testemunhos de visitantes das cadeias, que foram extremamente humilhados durante a revista vexatória, que é uma afronta aos direitos humanos, para fundamentar a campanha.

Na sexta-feira, 25/4, a Revolução dos Cravos em Portugal completou 40 anos. Este dia nunca será esquecido, pois colocou fim na ditadura salazarista, instaurada em 1933. O termo "salazarismo" advém do nome Antônio de Oliveira Salazar, que foi chefe do governo português durante grande parte desse processo político repressivo.

O salazarismo foi um regime político baseado em ideais de extrema direita fortemente influenciado por ideologias nazi-fascistas que se opunha aos movimentos socialista e comunista de Portugal. À meia-noite de 25 de abril de 1974, a senha para início da Revolução foi tocada numa rádio: a música proibida pela censura "Grândula Vila Morena", de Zeca Afonso, tocou e o movimento se iniciou. O general Antônio de Spínola assumiu a presidência do país e a população saiu às ruas para comemorar o fim da ditadura, distribuindo a flor nacional, o cravo, aos soldados rebeldes como agradecimento.

## Cacique é preso e não vai ao encontro do Papa

O CIMI (Conselho Indigenista Missionário) pede a ajuda de todos para que Rosivaldo Ferreira dos Santos, o cacique Babau Tupinambá, que está sob custódia da PF (Polícia Federal), seja libertado. A Vara Criminal da Justiça de Una, na Bahia, pediu em 20/2, a prisão temporária de Babau e de outras oito pessoas, pelo suposto envolvimento na morte de um agricultor.

O inquérito policial que culminou na prisão de Babau durou somente dez dias: entre o assassinato de Juracy José dos Santos Santana, em 10/2 e o mandado do juiz. A Delegacia de Polícia Civil de Una conta apenas com dois policiais,

o que não é suficiente para efetuar tal investigação.

No dia 23/4, a liderança indígena deveria ter ido à Itália, pois, Babau participaria de uma celebração com Papa Francisco, no Vaticano, para entregar ao pontífice denúncias sobre violações dos direitos indígenas no Brasil. Mas como o passaporte do cacique foi suspenso, visto que outros três mandados de prisão, arquivados em 2010, foram usados pela PF para impedir a viagem, ele não pode sair do país.

A delegada que cuida do caso, disse no inquérito enviado ao juiz que não conseguiu localizar Babau, apesar de ter lhe enviado diligências para ter seu de-

poimento. Entretanto, a liderança indígena, esteve três vezes em Brasília no período estipulado pela delegada, junto aos agentes federais. Ademais, a liderança se reuniu com o comando de operação do Exército.

Em documento recebido pela Funai (Fundação Nacional do Índio), nos últimos anos, apurou-se que testemunhas ouvidas pelo inquérito policial cometeram crimes para obter benefícios do órgão indigenista. O CIMI pede que todos enviem uma mensagem ao ministro Sebastião Alves dos Reis Júnior, no e-mail [gmsarj@stj.jus.br](mailto:gmsarj@stj.jus.br), para pedir a liberdade de Babau.

### MTST pressiona pela votação do Plano Diretor

Militantes do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto estão em vigília em frente à Câmara Municipal de São Paulo desde terça, 29/4, para pressionar os vereadores a votar o Plano Diretor, projeto que prevê ampliação da moradia em SP. Na noite de terça, houve confronto com as polícias civil e militar.

# ROLA NA RAMPA

## Campanha de vacinação contra a gripe

A tradicional campanha de vacinação contra a gripe acontece durante o mês de maio nos diversos campi da universidade, com preço fixo para estudantes, professores e funcionários. No campus Perdizes, a campanha ocorrerá entre os dias 19 e 21/5, entre 9h e 21h30; no campus Consolação, acontecerá no dia 19/5,

entre 9h e 21h. No dia 20/5, a vacinação ocorre nos campi Ipiranga (entre 9h e 12h), Santana (entre 16h e 21h) e Sorocaba (entre 8h e 19h). No dia 21, para encerrar, haverá aplicação da vacina nos campi Barueri (entre 13h e 16h30) e Vila Clementino (entre 9h e 17h). O valor de cada dose é de R\$32,90.

## Oficinas de Português para graduandos

O Setor de Atendimento Comunitário, PAC, estabeleceu há alguns anos uma parceria com professoras da pós-graduação da PUC-SP para realização de oficinas de português, que serão realizadas em módulos bimestrais, com vistas a atingir e ajudar alunas da graduação da universidade que enfrentam dificuldades de gramática e de redação. As oficinas serão gratuitas e os alunos interessados devem comparecer no PAC (sala 63-G do Prédio Novo) para fa-

zer as inscrições até o dia 9/5. As vagas são limitadas, e o primeiro módulo (maio/junho) discutirá acentuação ortográfica, pontuação, vírgula, crase, regência verbal e colocação pronominal, assuntos básicos do ensino gramatical nos quais os estudantes demonstram dificuldades. Para obter mais informações sobre o programa, compareça na sala do PAC, ligue para o número 3670-8544 e fale com a funcionária Mônica, ou entre em contato pelo email [pac.procr@pucsp.br](mailto:pac.procr@pucsp.br).

## Evento debate futuro do jornalismo

Professores de cinco grandes faculdades de Jornalismo debaterão o futuro da profissão em evento que conta com apoio da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji). O debate "Quem mexeu no meu jornalismo?" é uma iniciativa de professores da Escola de Comunicações e Artes da USP, da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), da Fundação Cásper Líbero, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-

SP) e da Universidade Mackenzie. Representando a PUC-SP, o professor Leonardo Sakamoto estará na mesa "É possível viver de jornalismo?". O debate ocorrerá no dia 7/5, no auditório da Cásper Líbero (Avenida Paulista, 900), e a entrada é gratuita. O evento poderá ser visto em tempo real pela internet, através da página do evento no Facebook, onde é possível obter mais informações (<http://is.gd/pXgA3p>).

## Inscrição de chapas para a APROPUC na próxima semana

Nos dias 12 e 13 de maio, no horário das 9h30 às 19h, acontecem as inscrições de chapas para a nova diretoria da APROPUC.

As inscrições devem ser feitas na sede da entidade, Rua Bartira, 407.

Toda e qualquer dúvida sobre o processo eleitoral poderá ser enviada ao e-mail [eleicoes.apropuc@gmail.com](mailto:eleicoes.apropuc@gmail.com), com que será encaminhada à Comissão Eleitoral para proceder às respostas cabíveis.

## TV PUC realiza programa sobre 50 anos do Golpe Militar

A TV PUC produziu um especial sobre os 50 anos do início da Ditadura no Brasil, que será transmitido pelo Canal Universitário de São Paulo (canal 11/NET e 71 e 187/VIVO TV). O documentário trata não apenas do período militar, mas principalmente da resistência na universidade. Os professores Rosalina San-

ta Cruz, Valdir Mengardo, Lalo Leal, Jorge Claudio, e o jornalista Juca Kfourir, foram alguns dos entrevistados. A estréia será no dia 8/5, às 20h, com reprises nos dias 9/5 (17h30), 10/5 (8h30), 11/5 (17h30), 12/5 (14h), 13/5 (17h30), 14/5 (12h e 16h30) e 15/5 (15h).

## Professor lança livro sobre teologia

O professor Waldecy Tenório, da PUC-SP, lança no dia 7/5 seu livro "Escritores, Gatos e Teologia", pela Ateliê Editorial. Haverá um evento para comemorar a publi-

cação no mesmo dia, entre 18h30 e 21h30 na Livraria da Vila, na rua Fradique Coutinho, 915, em Pinheiros. Para mais informações, ligue para a livraria em 3814-5811.



## Muros do campus Monte Alegresão grafitados

Os muros do Prédio Novo do campus Perdizes foram grafitados no sábado, 26/4, no evento "Arte Urbana PUC-SP: entre timbres e traços", por uma série de artistas especializados neste tipo de arte. Organizado por alguns centros acadêmicos e com apoio da Secretaria da Cultura e da

administração da universidade, o evento contou com atrações musicais, batalhas de rap e bandas, além da exibição do documentário "Cidade Cinza". Os grafites foram feitos por artistas como Patrick Toledo, Carolina Fôlego, Tigo, Tioch, Mag Magrela, Mathé, Sapiens, Nega e Fenu.